

Nefrectomia Parcial Aberta: Experiência dos últimos 4 anos

Sofia Pinheiro Lopes¹; Vanessa Vilas Boas¹; Catarina D. Gameiro¹;
Luís Severo¹; Patena Forte²; Paulo Ravara¹

1 - H. S. José - CHLC;

2 - H. S. José - CHLC

Correspondência: sofia-pinheirolopes@gmail.com

Introdução

A nefrectomia parcial é actualmente uma opção válida em doentes seleccionados em que se pretende conservar a função renal. Nesses doentes os resultados oncológicos são idênticos aos da cirurgia radical. Nomeadamente nos doentes com tumores bilaterais, tumores em rim único e em doentes com insuficiência renal crónica ou em que existe uma patologia base passível de comprometer a função renal a longo prazo a nefrectomia parcial é uma opção.

Materiais e Métodos

Avaliaram-se os resultados das 18 nefrectomias parciais realizadas na nossa instituição no período considerado entre 28 de Janeiro de 2005 e 28 de Janeiro de 2009 (4 anos).

Resultados

A idade média dos doentes foi de 73 anos e a maioria tinha patologia concomitante, nomeadamente hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. O diagnóstico foi feito de forma incidental na maioria dos doentes. A dimensão média do tumor foi de 3 cm. Em 7 doentes foi realizada isquémia fria. Foram realizadas 13 nefrectomias polares e 4 enucleações simples. A anatomia patológica revelou: 12 tumores malignos e 5 benignos. As margens cirúrgicas foram positivas num doente. Como complicação operatória há a referir uma esplenectomia por necessidade às 48h. Um doente realizou tratamento complementar com IL. Não há evidência de recidiva em nenhum dos doentes operados. O tempo de follow-up médio foi de 15 meses.

Conclusões

O número reduzido de doentes operados por nefrectomia parcial no período considerado comparativamente à cirurgia radical prende-se essencialmente com a dimensão do tumor encontrado. A nefrectomia parcial tem bons resultados oncológicos, em tumores de baixo risco. A preservação da função renal foi possível em todos os doentes operados.